

Educação Financeira: A Percepção de Estudantes do Ensino Médio

Laine Silva Ramos¹

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Syliman Lyandra Lima Coqueiro²

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Maria Amanda Araújo Regert³

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Mauro Guterres Barbosa⁴

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

RESUMO

O presente artigo, construído a partir de uma investigação realizada em componente curricular prático de um curso de licenciatura em matemática, busca compreender a percepção dos alunos do Ensino Médio sobre Educação Financeira. O ambiente de pesquisa foi uma escola pública do Município de São José de Ribamar - MA. Esta investigação enquadra-se como pesquisa de campo, tanto no âmbito qualitativo como descritivo, desenvolvendo-se primeiramente mediante levantamento teórico sobre a necessidade formativa em Educação Financeira nas escolas de educação básica. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário misto aplicado aos alunos do Ensino Médio, com o intuito de identificar a percepção destes sobre a Educação Financeira. Assim, podemos anunciar que, dentre os resultados principais, há uma necessidade de inserção da Educação Financeira para alunos do Ensino Médio devido aos mesmos demonstrarem desconhecimento sobre conceitos teóricos e práticos.

Palavras-chave: Educação Financeira; Ensino Médio; Finanças; Educação Básica.

FINANCIAL EDUCATION: THE PERCEPTION OF HIGH SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT

This article, based on an investigation conducted in the practical curricular component of a mathematics degree course, seeks to understand high school students' perceptions of Financial Education. The research environment was a public school in the Municipality of São José de Ribamar - MA. This investigation is framed as field

¹ Graduanda em Matemática Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Discente (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil. Cidade Universitária Paulo VI, São Luís, Maranhão, Brasil, Caixa Postal 09. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8239-3017>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5181890009020296>. Email: laineramos@aluno.uema.br.

² Graduanda em Matemática Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Discente (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil. Cidade Universitária Paulo VI, São Luís, Maranhão, Brasil, Caixa Postal 09. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9727-8165>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9040561355421038>. Email: syliman02@gmail.com.

³ Graduanda em Matemática Licenciatura pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Discente (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil. Cidade Universitária Paulo VI, São Luís, Maranhão, Brasil, Caixa Postal 09. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5504-4658>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5093569579621306>. E-mail: amanda12.gomess@gmail.com.

⁴ Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Professor Adjunto II da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil. Cidade Universitária Paulo VI, São Luís, Maranhão, Brasil, Caixa Postal 09. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8508-2508>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6202191980533317>. Email: maurobarbosa@professor.uema.br

research, both qualitatively and descriptively, primarily developed through a theoretical survey on the need for Financial Education training in basic education schools. A mixed questionnaire was employed as the data collection instrument, aiming to identify high school students' perception of Financial Education. Therefore, we can announce that among the main results: there is a need to include Financial Education for high school students, as students demonstrate a lack of knowledge about both theoretical and practical concepts.

Keywords: Financial Education; High school; Finance; Basic education.

EDUCACIÓN FINANCIERA: LA PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA SECUNDARIA

RESUMEN

Este artículo, basado en una investigación realizada en la asignatura práctica de una carrera de grado en matemáticas, trata de comprender la percepción de los estudiantes de la secundaria sobre la Educación Financiera. El ambiente de la investigación fue un colegio público del ayuntamiento de São José de Ribamar - MA. Esta investigación se enmarca como una búsqueda de campo, tanto de manera cualitativa como descriptiva, desarrollándose sobre todo a través de un levantamiento teórico sobre la necesidad de formación en Educación Financiera en los colegios de educación básica. Como instrumento de recolección de datos, se aplicó un cuestionario mixto a estudiantes de la secundaria, con el objetivo de identificar su percepción sobre la Educación Financiera. Por lo tanto, podemos anunciar que, entre los principales resultados, existe la necesidad de incluir la Educación Financiera para los estudiantes de este nivel educacional, ya que demuestran desconocimiento sobre conceptos teóricos y prácticos.

Palabras claves: Educación Financiera; Escuela secundaria; Finanzas; Educación básica.

INTRODUÇÃO

Conforme a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2019), a Educação Financeira (EF) busca melhorar a capacidade das pessoas em tomadas de decisões justamente financeiras. Segundo dados apresentados pela Confederação Nacional do Comércio, Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2021), data que a população brasileira apresenta um elevado índice, atingindo 72% de endividamento até julho de 2021, e ainda de acordo com Serasa (2021), devido à falta de organização populacional, 62 milhões de pessoas também se encontram endividadas.

Os alunos muitas vezes saem das escolas bem encaminhados em suas carreiras, porém sem nenhum conhecimento financeiro, o que os impede de progredirem (KIOYOSAKI; LECHTER, 2000). Os problemas enfrentados pelos recém-formados nem sempre são relacionados à falta de dinheiro, mas sim a como manuseá-lo.

Pelicioli (2011) afirma que a Educação Financeira não vem sendo discutida no ambiente escolar: dessa forma, muitos estudantes crescem sem entender questões econômicas que envolvem o cotidiano e muito menos sabem lidar com dinheiro.

Sendo assim, destaca-se a necessidade do ensino da Educação Financeira nas escolas, para que assim possam ser formados cidadãos responsáveis e cuidadosos com seus gastos.

Segundo Bavaresco et al. (2021), ao se trabalhar a Educação Financeira nas escolas, demonstra-se aos alunos a importância de conduzir seus gastos de maneira mais consciente.

A Lei 3.145/20 faz obrigatória a inclusão da Educação Financeira como tema transversal dos currículos na Educação Infantil, Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Como a Educação Financeira na escola pode ser trabalhada desde a Educação Infantil, espera-se que os alunos cheguem ao Ensino Médio com uma base construída sobre o tema em questão, o que pode não estar acontecendo.

A Educação Financeira não se resume somente no fato de economizar, de diminuir gastos ou de guardar dinheiro, bem como também não consiste no fato de estudar a Matemática Financeira: vai muito além disto. Trata-se de buscar uma melhoria na qualidade de vida, tanto para os cidadãos de hoje, como para os futuros cidadãos, na tentativa de formar indivíduos com hábitos saudáveis numa perspectiva financeira.

Sendo assim, Perreti (2007) discorre sobre a importância de se promover a Educação Financeira afirmando que os indivíduos alfabetizados financeiramente sabem tomar decisões, o que pode representar uma melhor qualidade de vida, isto é,

A pessoa alfabetizada financeiramente sabe aonde quer chegar, sabe lidar com situações que estão fora da sua área de autoridade e lidar com o dinheiro, sabe como ganhar, gastar, investir, poupar e doar. Por esta razão que chamamos de Educação Financeira um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar, e melhor qualidade de vida (PERRETI, 2007, p. 28).

Dessa forma, Silva (2015) demonstra a necessidade de se trabalhar a Educação Financeira nas escolas, uma vez que:

[...] vivemos em uma sociedade capitalista que influencia mudanças frequentes no mundo, sejam elas econômicas, sociais e culturais. As pessoas estão expostas a propagandas, *merchandisings* que despertam o interesse pela aquisição de bens materiais, compras e vendas, sempre alimentando a necessidade do *ter* (SILVA, 2015, p. 1).

Assim, fica destacada a influência que a sociedade pode promover nos indivíduos em suas tomadas de decisões financeiras. A sociedade utiliza todos os mecanismos necessários para induzir o indivíduo a comprar sem necessidade.

A BNCC inclui a Educação Financeira para todos os alunos, pois quanto mais cedo for implantada nas escolas, maior conhecimento sobre finanças os estudantes terão. Sendo assim,

esta é tratada na BNCC a partir do 5º ano do Ensino Fundamental, na unidade temática “números” e perpassa até o 3º ano do Ensino Médio na unidade temática “números e álgebra”.

Posto isto, temos como objetivo compreender a percepção dos alunos do Ensino Médio sobre Educação Financeira, pois entendemos que, ao se ensinar os jovens e adolescentes a lidar com finanças, contribuiremos para que a sociedade cresça de forma consciente sobre como gerilas.

Dessa forma, nas seções seguintes apresentaremos aspectos teóricos que justificam e dão embasamento a esta investigação, como por exemplo as orientações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e de autores que convergem seus estudos para a compreensão da necessidade de serem tratadas as características de uma educação financeira no ambiente escolar. Em seguida, é apresentada a metodologia adotada e em seguida os resultados obtidos.

JUSTIFICANDO E TEORIZANDO ASPECTOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Segundo a OCDE (2005), a Educação Financeira é entendida como um processo em que os indivíduos e a sociedade aperfeiçoam sua compreensão sobre os conceitos financeiros, que possibilita a facilidade na tomada de decisões cotidianas, e que promove bem-estar financeiro com tomada de decisões planejadas.

Sendo assim, a Educação Financeira exerce extrema importância na vida estudantil das crianças, adolescentes e jovens, uma vez que, tratada de forma pedagógica, constrói para o educando uma vida saudável e promissora relacionada às suas finanças. É através do ensino da Educação Financeira que conseguimos conscientizar os indivíduos a gastar menos do que se ganha, ensinando-os assim a forma correta de se lidar com dinheiro (HALFELD, 2001).

A Educação Financeira para Modernell (2011, p. 22) “[...] deve ser vista como um conjunto de hábitos financeiros saudáveis que contribuam para melhorar a situação, o proveito e as perspectivas financeiras das pessoas”. Portanto, faz-se necessário que os indivíduos fiquem atentos com relação ao mercado, que, devido ao *marketing*, induz o consumidor a comprar determinado produto que gera consequências no futuro devido à falta de conhecimento financeiro e falta de planejamento (ALVES, 2007).

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) aponta a necessidade de tratar temas contemporâneos de forma contextualizada na educação escolar, dentre estes temas destaca-se a Educação Financeira. Sendo assim, a Educação Financeira na Escola:

[...] constitui-se de um conjunto de informações através das quais os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro, além de estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

A Educação Financeira deve ser tratada devido à população em sua grande maioria apresentar um alto índice de analfabetismo financeiro (MUNIZ; JURKIEWICZ, 2013), e segundo a pesquisa global sobre Educação Financeira da *S&P Global Financial Literacy Survey* (INSPER, 2021), devido a essa falta de conhecimento, sofrem consequências a longo prazo na perspectiva financeira, pois segundo Kioyosaki e Lechter (2000), no mundo em que vivemos não importa o quanto ganhamos, mas sim o quanto conseguimos economizar para a garantia de um futuro melhor. Ainda conforme os autores, o dinheiro sem inteligência financeira é um dinheiro que desaparece depressa.

Sobre a Educação Financeira Escolar, Oliveira (2016) aponta que, apesar desse tema ser recente na perspectiva escolar, sua aplicação gera um pensamento crítico nos estudantes.

Embora seja uma temática nova, sua importância vem sendo ressaltada, pois frente a um contexto social permeado por demandas de consumo, por mudanças nas relações sociais e modos de vida, em uma sociedade cada vez mais complexa e que exige do cidadão conhecimentos referentes a como lidar com o dinheiro, possibilidades de escolhas, armadilhas do consumismo, tomadas de decisão, reflexões sobre os conceitos de querer e de precisar, usos de produtos financeiros de modo consciente, dentre outros, torna-se indispensável a inserção de um trabalho com a EF nas escolas (OLIVEIRA, 2016, p. 2).

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) foi a responsável por desenvolver essa temática no âmbito escolar por meio do decreto nº 7.397 de 2010, sendo responsável não somente pela discussão da temática na escola, como também no Brasil. O programa Educação Financeira nas Escolas destinado ao Ensino Médio, que está sendo desempenhado nas escolas públicas de todo país, tem objetivos traçados, dentre os quais:

(I) construir um pensamento financeiro sólido e (II) desenvolver comportamentos autônomos e saudáveis, permitindo que os alunos sejam os protagonistas de sua

própria história, com total capacidade de decidir e planejar o que eles querem para si mesmos, para suas famílias e para os grupos sociais aos quais pertencem (BRASIL, 2013, p. 12).

É notório, portanto, a necessidade de se trabalhar a Educação Financeira nas Escolas, visto que, conforme os PCNs, os indivíduos são influenciados “[...] com a criação permanente de novas necessidades, transformando bens supérfluos em vitais, A aquisição de bens se caracteriza pelo consumismo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida.” (BRASIL, 1998, p. 35). Santana (2008) também conceitua o consumismo como a compra desenfreada e sem necessidade por influência da mídia, e ainda segundo os PCNs, nessa perspectiva,

É fundamental que nossos alunos aprendam a se posicionar criticamente diante dessas questões e compreendam que grande parte do que se consome é produto do trabalho, embora nem sempre se pense nessa relação no momento em que se adquire uma mercadoria (BRASIL, 1998, p. 35).

É importante enfatizar que, ao trabalhar qualquer conteúdo, é necessário que o docente faça a relação com o cotidiano do aluno, pois sem essa relação grande parte dos estudantes não estabelece utilidade desta aprendizagem para si. Nesta perspectiva, de acordo com Paulo Freire, o professor deve trabalhar mediante a realidade do aluno, para que assim este se torne um cidadão crítico.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão [...]. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível (FREIRE, 1996, p. 26).

Sendo assim, destaca-se a importância de auxiliar os alunos a relacionarem os conhecimentos com o seu convívio social da melhor maneira possível. De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica:

É importante que o aluno do Ensino Médio compreenda a matemática financeira aplicada aos diversos ramos da atividade humana e sua influência nas decisões de ordem pessoal e social. Tal importância relaciona-se ao trato com dívidas, com crediários à interpretação de desconto, à compreensão dos reajustes salariais, à escolha de aplicações financeiras, entre outras (PARANÁ, 2008, p. 61).

Conforme Kistemann Jr., Almeida e Neto (2017), a Educação Financeira Escolar deve ser desenvolvida mediante a realidade dos estudantes. Silva e Powell (2015) destacam a importância de iniciar o trabalho com a Educação Financeira nas escolas desde cedo, pois quanto mais cedo os indivíduos forem educados financeiramente, mais aptos estarão para tratar com situações financeiras.

Silva e Powell (2013) conceituam a Educação Financeira Escolar como

um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12).

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no Ensino Médio tem como objetivo fazer com que os alunos tenham conhecimento suficiente para enfrentar desafios sociais e econômicos da sociedade. Sendo assim, com base nos objetivos da ENEF, defendemos a importância da discussão sobre a Educação Financeira nas escolas, uma vez que, ao introduzirmos questões ligadas à Educação Financeira, ofereceremos oportunidades aos estudantes de realizarem reflexões críticas, fazendo com que estes possam tomar decisões financeiras com base em avaliações que serão necessárias em diversas situações que estarão presentes em suas vidas. Para Skovsmose, a Educação Crítica requer autoanálises:

Para que a educação, tanto prática quanto como pesquisa, seja crítica, ela deve discutir condições básicas para a obtenção do conhecimento, deve estar a par dos problemas sociais, das desigualdades, da supressão etc., e deve tentar fazer da educação uma força social progressivamente ativa (SKOVSMOSE, 2001, p. 101).

A Educação Financeira nas aulas de matemática pode ser alinhada em conjunto com a Educação Matemática Crítica (EMC) por meio da aproximação da matemática com a realidade dos alunos, almejando um ensino mediante a realização de práticas reflexivas, por parte dos estudantes. Através dessa prática, espera-se que os alunos possam se posicionar criticamente na sociedade em que estão inseridos, discutindo temas relevantes como questões políticas, econômicas e ambientais.

A EMC pode potencializar o trabalho com EF, visto que se observa uma forte relação entre as áreas, no sentido que a EMC prega a significação dos conteúdos,

contextualizando o que o estudante aprende com sua vida cotidiana; algo que a EF também possibilita. (BEZERRA FILHO, 2019, p. 100).

Dessa forma, podemos afirmar que a EMC se preocupa em tratar da educação matemática através de uma perspectiva política, social e econômica, que fazem parte da nossa realidade social estimulando a autonomia e criticidade do aluno.

Destarte, a Educação Financeira, conforme apresentada nesta seção, configura-se como um tema contemporâneo transversal necessário para a inclusão aos alunos da educação básica, pois a compreensão dos conceitos tratados pode ser bem articulada em diferentes situações do cotidiano dos alunos, as quais podem ser trazidas para a sala de aula.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Minayo (1996), “entendemos por metodologia o caminho do pensamento e prática exercida na abordagem da realidade”. Sendo assim, o presente trabalho enquadra-se como pesquisa de campo, tanto no âmbito qualitativo, como descritivo. Segundo Bogdan e Biklen (2003), a pesquisa qualitativa abrange dados descritivos que são obtidos através do contato do pesquisador com o objeto de estudo. Conforme Triviños (1987, p. 110), “o estudo descritivo pretende descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

A pesquisa se desenvolveu inicialmente a partir de um levantamento bibliográfico, em busca de realizar um estudo teórico sobre a necessidade do ensino da Educação Financeira nas escolas de educação básica. Segundo Gil (2008, p. 50), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Como instrumento de investigação, utilizamos um questionário composto por quatro perguntas que foram aplicadas a alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública de ensino da cidade de São José de Ribamar, buscando identificar qual o envolvimento financeiro dos alunos em seu cotidiano. Conforme Gil (1999, p. 128), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”.

Após a aplicação do questionário, foram analisadas as respostas para que assim pudéssemos verificar qual a percepção sobre a Educação Financeira para alunos do Ensino

Médio, e assim fazer as devidas conclusões sobre a necessidade do ensino da Educação Financeira no âmbito escolar.

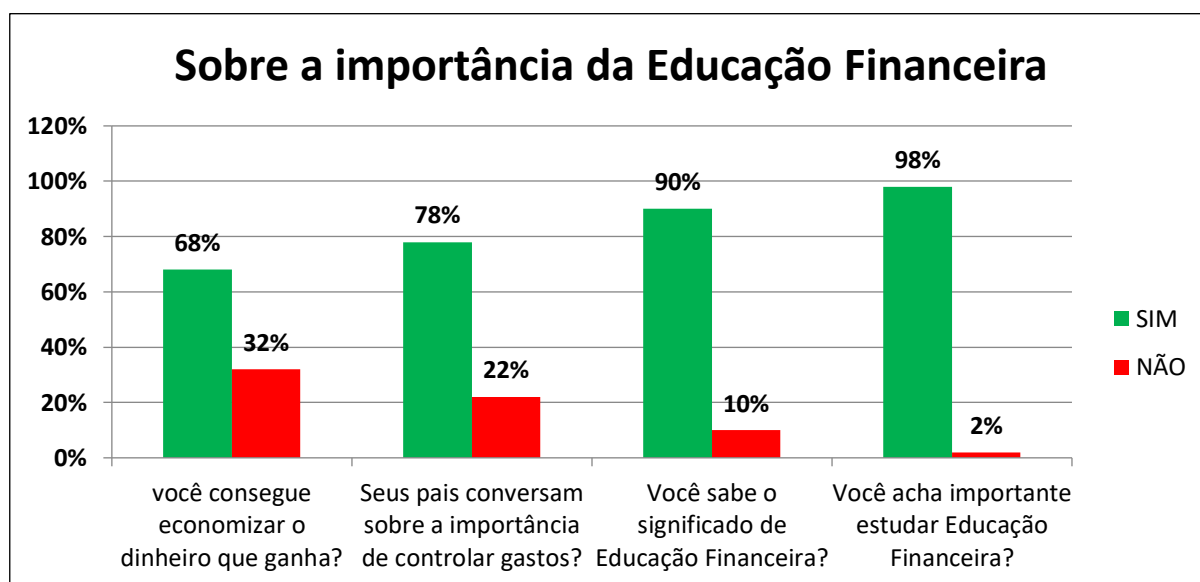
Ademais, a pesquisa foi realizada a partir de um componente curricular prático, com ênfase na dimensão política escolar de um curso de licenciatura em matemática, em que os licenciados realizaram vivência e desenvolveram ações de pesquisa que articulassem o conhecimento pedagógico do conteúdo matemático e temas contemporâneos transversais.

Assim, elegemos a Educação Financeira como tema de nossa investigação, e realizamos em uma escola da rede estadual de educação ações de observação e intervenção que resultaram nesta produção científica. Ademais, entendemos o pragmatismo dos resultados encontrados em nossas análises, mas entendemos que estes podem extrapolar para outras unidades escolares que necessitam de investigações sobre a necessidade formativa de nossos estudantes.

ANÁLISES E RESULTADOS

Nesta presente pesquisa, 98 alunos foram submetidos a responder o questionário. A partir de suas respostas (Figura 1), analisaremos a importância da Educação Financeira para eles. Dessa forma, apresentaremos um gráfico com os dados obtidos a partir da aplicação do questionário.

Figura 1 – Resultados do Questionário sobre Educação Financeira



Fonte: (Autores, 2023)

A partir do gráfico anterior, notamos que os dados mostram que a maioria dos estudantes respondeu que consegue economizar o dinheiro que ganha, correspondendo ao total de 68%

destes, e 32% responderam que não conseguem, configurando-os como cidadãos relativamente bem consumistas, pois segundo Santana (2008), o consumismo leva o cidadão a comprar de forma ilimitada e sem necessidade por influência da mídia. Nota-se então a necessidade de planejamento financeiro nos alunos, haja vista que, para planejar-se financeiramente, é necessário economia, ou seja, a eliminação de gastos desnecessários. Segundo Kioyosaki e Lechter (2000, p. 60), “a maioria das pessoas não percebe que na vida o que importa não é quanto dinheiro você ganha, mas quanto dinheiro você conserva”. Dessa forma, não importa se os alunos ganham pouco, já que são estudantes do Ensino Médio: o importante é que saibam controlar o pouco que ganham, evidenciando assim nestes o planejamento financeiro. Segundo Halfeld (2001), a pessoa deve sempre gastar menos do que ganha, justamente para a garantia de um futuro melhor.

A maioria dos entrevistados respondeu que os pais conversam sobre a importância de controlar os gastos, correspondendo a um total de 78% dos alunos, e 22% responderam que os pais não conversam sobre isto. Posto isto, podemos entender o motivo do alto índice de endividamento da população brasileira, pois se os pais não ensinam aos filhos a importância de controlar seus gastos, é porque não o estimam como um fator importante a ser abordado nesta etapa da vida, ou não têm conhecimentos necessários de como realizar um planejamento financeiro: por isso, é tão necessária a inserção da discussão deste tema desde o início da vida escolar do aluno.

Todavia, segundo Felton - Collins (1992), os conselhos advindos dos pais com relação ao dinheiro são os que mais influem no modo como seus filhos irão estruturar suas finanças, sejam estas no presente ou no futuro. Se os pais não conversam com os filhos sobre a importância de controlar seus gastos, estes irão lidar com o dinheiro da mesma forma que os pais o manuseiam, pois a maneira como os pais empregam as finanças tem forte impacto na vida dos filhos (KLAINER, 2002). E ainda, segundo Cerveny (2001), os padrões familiares são repetidos entre as gerações, portanto, supõe-se que o modo como os pais lidam com seus gastos também pode ser repassado de geração em geração.

Os dados mostram que a maioria dos alunos respondeu que sabe o significado da Educação Financeira, sendo 90% dos entrevistados. Por outro lado, percebe-se que 10% dos alunos afirmam ter desconhecimento do significado deste componente curricular. Posto isto, Alves (2007, p. 15) afirma que a maioria dos problemas financeiros enfrentados pelos indivíduos surge devido ao analfabetismo relacionado à Educação Financeira, e

consequentemente à falta de planejamento financeiro, onde na sociedade capitalista em que estamos inseridos o consumismo opera de forma ativa, em que quanto maior a renda, maiores são os gastos e consequentemente maiores as chances de endividamento.

Assim, a falta de conhecimento sobre Educação Financeira está intrinsecamente ligada ao consumismo, pois o indivíduo analfabeto financeiramente não sabe como administrar-se financeiramente. E ainda, Peretti (2007, p. 9) afirma que há uma necessidade de eliminar o analfabetismo financeiro dos indivíduos para que os mesmos possam administrar suas finanças a fim de prosperarem em suas vidas.

A partir dos dados obtidos, observamos que 98% dos participantes afirmaram que consideram importante o ensino da Educação Financeira; por outro lado, 2% dos entrevistados não acham o ensino desta como um fator importante a ser aprendido. A pesquisa global sobre Educação Financeira da S&P Global Financial Literacy Survey – INSPER (2021) constatou que a cada dois em três indivíduos adultos no mundo apresentam analfabetismo financeiro, por conseguinte, a falta de conhecimento sobre Educação Financeira pode acarretar consequências indesejadas por um período prolongado de tempo nas finanças de um cidadão, pois segundo Kioyosaki e Lechter (2000, p. 60), “o dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa”. Sendo assim, o conhecimento adequado sobre Educação Financeira configura-se como uma das melhores práticas para manter uma boa qualidade de vida financeira. Portanto, destacamos que a Educação Financeira visa manter uma relação com o indivíduo, de maneira que estes apresentem discernimento sobre como tomar suas decisões relacionadas às finanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta presente pesquisa, concluímos a necessidade da inserção da Educação Financeira para alunos do Ensino Médio, seja como componente curricular, seja presente na estruturação de componentes da base comum e diversificada. Entendemos que isso se deve à constatação de que há alunos que enfrentam dificuldades em lidar com o dinheiro. Fato este que pode ser fruto da ausência de um diálogo aberto com os pais e/ou responsáveis sobre a importância do controle de gastos. Foi possível constatar de forma pragmática que estes demonstram desconhecimento sobre o significado da Educação Financeira, o que pode ser compreendido como uma total ausência de discussões sobre o tema na escola. Ademais, entendemos ser preocupante a persistência de aluno que, em nossa pesquisa, demonstra não

reconhecer a importância no aprendizado, isto é, na vivência escolar não percebem ou sentem falta da implementação de política pública que posicione de forma adequada a Educação Financeira.

Desta forma, entendemos que cabem às escolas ensinarem os alunos sobre a importância de utilizarem o dinheiro de forma consciente, a fim de transformarmos este caótico cenário de endividamento da população brasileira, haja vista que não são todas as famílias que conversam com os filhos sobre finanças. Portanto, é dever da escola assumir essa responsabilidade, e que a partir desta o diálogo sobre finanças possa ser fomentado no seio familiar.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Qualidade na educação fundamental pública nas capitais brasileiras: tendências, contextos e desafios**. 2007. 243f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=9866@1>.

BAVARESCO, J. et al. **Educação financeira na escola**. Jundiaí [SP]: Paco, 2021. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4394/3/EDUCACAO%20FINANCEIRA%20NA%20ESCOLA-.pdf>.

BEZERRA FILHO, E. O. **Educação Matemática Crítica: uma sequência didática para o ensino de matemática e educação financeira a partir do tema Inflação**. 2019. 117f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/8461#preview-link0>.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Matemática. Ensino Fundamental. Terceiro e quartos ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>.

BRASIL/ENEF. **Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. [S. l.]. 2013. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf.

CERVENY, C. M. O. **A família como modelo – desconstruindo a patologia**. 1. ed. São Paulo: Livro Pleno, 2001.

ENEF. **Educação Financeira para crianças e Jovens**. Disponível em:
http://www.vidaedinheiro.gov.br/programas-26-para_criancas_e_jovens.html.

FELTON – COLLINS, V. **Casais e Dinheiro**: nova abordagem completa para uma parceira amor-dinheiro que realmente funciona. Tradução: Henrique Amat Rego Monteiro. São Paulo: Maltese – Editorial Norma, 1992. (Série vida e família)

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 28a ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HALFELD, M. **Investimentos** – Como administrar melhor seu dinheiro. 1a. ed. São Paulo, SP. Fundamento, 2001.

INSPER. **Centro de finanças**. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/pesquisa-conhecimento/centro-de-financas/parcerias/educacao-financeira/>.

KIOYOSAKI, R.; LECHTER, S. L. **Pai Rico Pai Pobre**: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 66a. ed., 2000.

KISTEMANN Jr. M. A.; ALMEIDA, D. B.; NETO, I. R. Uma experiência com Educação Financeira de jovens indivíduos consumidores no PRÓBIC-JR-FAPEMIG/UFJF. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, Juiz de Fora, v. 6, n. 10, p. 223-245, jan./jun. 2017. <https://doi.org/10.33871/22385800.2017.6.10.223-245>

KLAINER, P. Y. Converse mais sobre dinheiro. **Revista Veja São Paulo**, abril, ano 35-1780/A, ed. especial 21, dez. 2002.

MODERNELL, A. **Quero ser rico**. Brasília, DF: Mais Ativos Educação Financeira, 2011.

MUNIZ, I.; JURKIEWICZ, S. Educação Econômico – Financeira: uma nova perspectiva para o Ensino Médio. In: **VII CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**. Anais do VII CIEM – Congresso Iberoamericano de Educação Matemática, 2013. Disponível em: <http://funes.uniandes.edu.co/18647/>.

OECD – **Organização Para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico**. 2015. Disponível em: <https://www.oecd.org/latin-america/paises/brasil-portugues/>.

OLIVEIRA, A. Educação Financeira: como está sendo abordada nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental? In: **XX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**. Anais do XX EBRAPEM – Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2016. Disponível em: https://www.ebrapem2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/04/gd15_anaelize_oliveira.pdf.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná – Matemática**. Curitiba: SEED, 2008.

PELICIOLO, A. F. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. 2011. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Faculdade de Física, PUCRS, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/3405/1/432503.pdf>.

PERETTI, L. C. **Educação Financeira: aprenda a cuidar do seu dinheiro**. Paraná: Impressul, 2007.

SANTANA, A. L. **Consumismo**. InfoEscola – Navegando e Aprendendo. Disponível em: <http://www.infoescola.com/psicologia/consumismo/>.

SERASA. **Endividamento da população**. 2021. Disponível em: <https://empresas.serasaexperian.com.br/consultaserasa?idcmp=:c04:m01:googlesearch:CR190:ADG42:AD26:TRLCV58:d&glid=CjwKCAiA4veMBhAMEiwAU4XRrLJ5WGYqesv3aODhPhgoeM09cJClhov1ImuK9jIceSRDXndNo5AwBoC3ZkQAvDBwE>.

SILVA, I. T. Educação Financeira e Educação Matemática Crítica na escola: articulando conhecimentos no Ensino Médio. In: **XIX ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO**. Anais do XIX Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/silo.tips_educacao-financeira-e-educacao-matematica-critica-na-escola-articulando-conhecimentos-no-ensino-medio.pdf.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um Programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: **XI ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**. Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2013. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5940248-Um-programa-de-educacao-financeira-para-a-matematica-escolar-da-educacao-basica.html>.

SILVA, A. M. ; POWELL , A. B. .Educação Financeira na Escola: A perspectiva da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Boletim GEPEN**, [S. l.], n. 66, p. 3–19, 2015. DOI: 10.4322/gepem.2015.024. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/44>.

SKOVSMOSE, O. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

Histórico

Submetido: 20 de setembro de 2023

Aprovado: 15 de dezembro de 2023.

Publicado: 21 de dezembro de 2023.

Como citar o artigo - ABNT

RAMOS, L. S.; COQUEIRO, S. L. L.; REGERT, M. A. A.; BARBOSA, M. G. Educação Financeira: A Percepção de Estudantes do Ensino Médio. **CoInspiração - Revista dos Professores que Ensinam Matemática** (MT), e2023013, 2023. <https://doi.org/10.61074/CoInspiracao.2596-0172.e2023013>

Licença de Uso

Licenciado sob Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Porém, não permite adaptar, remixar, transformar ou construir sobre o material, tampouco pode usar o manuscrito para fins comerciais. Sempre que usar informações do manuscrito deve ser atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

